

989 - DIMENSÕES SIMBÓLICAS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE MULHERES: UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Tipo: ORAL – DESTAQUE DO ANO

Autores: MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIRÊDO COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), AMANDA HOLANDA DE MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), **BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)**, CAMILA BARROSO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RIKSBERG LEITE CABRAL (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANAÚ), MÔNICA OLIVEIRA BATISTA ORIÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIANA CAVALCANTE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JANAÍNA FONSECA VICTOR COUTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Introdução: A incontinência urinária é uma condição comum entre mulheres e frequentemente envolve estigmas e sentimentos de vergonha. Apesar de sua alta prevalência, ainda persiste um silêncio social e clínico sobre a temática, especialmente no que diz respeito à percepção das mulheres sobre a condição. Diante disso, torna-se fundamental compreender como essa experiência é simbolicamente representada por quem a vivencia ou a reconhece socialmente. O presente estudo parte do referencial das representações sociais para compreender significações coletivas atribuídas à IU, com vistas a subsidiar práticas de cuidado em estomaterapia mais sensíveis e contextualizadas. **Objetivo:** Compreender a estrutura das representações sociais da incontinência urinária em mulheres brasileiras. **Método:** Estudo transversal, abordagem quali-quantitativa, realizado online entre setembro de 2021 e junho de 2022.

Participaram 796 mulheres com 18 anos ou mais, residentes em diferentes regiões do Brasil. As participantes responderam a um questionário que incluiu dados sociodemográficos, clínico-obstétricos e uma técnica de evocação livre, na qual foram solicitadas a mencionar até três palavras relacionadas à expressão "incontinência urinária". Os dados foram analisados com o auxílio dos softwares EVOC 2000® (análise prototípica) e IRAMUTEQ® (análise de similitude e classificação hierárquica descendente). As variáveis quantitativas foram descritas por média, desvio padrão e frequência relativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (Parecer nº4.270.415). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme parecer nº4.270.415. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por mulheres com média de idade de 34,6±12,4 anos. A maioria referiu ter companheiro (60,8%) e cerca de 46,6% já havia engravidado. No total, foram registradas 3.533 palavras evocadas, resultando em 557 termos distintos. A análise prototípica revelou que o núcleo central das representações sociais da incontinência urinária é formado por 15 palavras com alta frequência e baixa ordem média de evocação. Entre os termos mais expressivos estão "urina" (f=?148), "vergonha" (f=?128), "xixi" (f=?128), "desconforto" (f=?113), "dor" (f=?103), "incômodo", "vazamento de urina", "infecção" e "ardência". A classificação hierárquica descendente permitiu a formação de três classes temáticas principais: Problema real (43,2%), que abordou a identificação da IU como um transtorno concreto e perturbador do cotidiano; Sentimentos gerados pela perda de urina (40,9%), que abordou constrangimento, medo e impacto psicológico; e Repercussões físicas (15,9%), que incluíram sensações de molhado, dor e desconforto. A análise de similitude confirmou forte associação entre os nós "urina", "vergonha", "desconforto" e "dor", indicando que a experiência com a incontinência urinária articula vivências físicas, emocionais e sociais de forma integrada. **Conclusão:** As representações sociais da incontinência urinária entre mulheres brasileiras apresentam forte carga estigmatizante e impacto negativo na qualidade de vida. A condição é percebida como problema concreto, incômodo e emocionalmente desgastante. Ressalta-se a importância de estratégias de cuidado empáticas, informativas e centradas na mulher, com vistas à desestigmatização, ao acolhimento e à promoção da saúde integral. A abordagem das representações sociais é, portanto, uma ferramenta valiosa para fundamentar intervenções de enfermeiros estomaterapeutas culturalmente sensíveis e eficazes.